NossaVoz

INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS DO BANCO DO NORDESTE DO BRASIL (AFBNB) | **ABR/MAIO 2018**

Palestras
Mudanças climáticas, Bacias do Parnaíba e do São Francisco em foco. Págs. 3 e 4

Debates
Representantes dialogam sobre pautas no BNB

E mais:
Entrevista com os palestrantes da 53ª RCR; a opinião dos representantes e galeria de fotos com os principais momentos

Acompanhe a AFBNB nas redes sociais e fique por dentro das ações em defesa do BNB, da região e dos trabalhadores da intituição

53ª REUNIÃO DO CONSELHO DE REPRESENTANTES DA AFBNB

Questão hídrica, BNB, organização e luta dos trabalhadores em debate

Dois dias de formação política, debates, troca de experiências e discussões importantes sobre os temas que interessam aos funcionários do BNB e ao povo nordestino. Foi assim a 53ª Reunião do Conselho de Representantes da AFBNB, realizada em João Pessoa (PB) nos dias 6 e 7 de abril último. O evento se constituiu mais uma vez em espaço democrático para tratar de assuntos importantes como a questão hídrica no semiárido e seus impactos no desenvolvimento socioeconômico da região e a inserção dos trabalhadores nesse contexto.

EDITORIAL

Pensar o planeta

Refletir sobre o desenvolvimento em todo o mundo é pensar não apenas nos caminhos do crescimento desenfreado do PIB e seus números, mas também do uso dos combustíveis fósseis e da realidade do aquecimento global e suas consequências imediatas. Os impactos no meio ambiente, principalmentente após o advento da industrialização, têm custado um alto preço, principalmente para as populações mais pobres de todos os países periféricos ao redor do planeta.

As frequentes enchentes, as ondas de calor, furacões, catástrofes que são registradas a cada ano geram prejuízos incalculáveis para milhões de famílias, perdas de vidas de valor inestimável que pouco são levadas em conta pelos verdadeiros responsáveis pelos crimes contra a atmosfera terrestre: as mega-corporações transnacionais e sua alta capacidade de produção sem o mínimo respeito aos requisitos de sustentabilidade ambiental e uma lógica equivocada do que seja desenvolvimento.

Tais condições são as grandes causas do que hoje acontece na região Nordeste, por exemplo, afetando o ciclo hidrológico de diversas áreas e leva consigo esperanças de homens e mulheres que tiram da terra a própria sobrevivência.

Com essas preocupações, a AFBNB realizou em João Pessoa/PB a 53ª Reunião do seu Conselho de Representantes que teve como objetivo aprofundar as dicussões acerca dos impactos que essa mudança no clima terrestre pode trazer para o semiárido nordestino, e para a própria atuação do BNB enquanto indutor do desenvolvimento socioeconômico regional.

Dessa forma, representantes e demais participantes participaram ativamente do evento que pautou, para além da questão hídrica, as atuais demandas dos funcionários nas unidades, os anseios da base e os problemas que atualmente afligem o trabalhador do Banco, como o processo de reestruturação.

Nesta edição do Nosssa Voz, que está de cara nova, você pode acompanhar um resumo do que foram esses dois dias de RCR, com matérias sobre palestras, entrevistas com os convidados, além das opiniões de quem faz o evento acontecer: os representantes de base da Associação!

Boa leitura!

Expediente

Jornal da Associação dos Funcionários do Banco do Nordeste do Brasil (AFBNB)
Homepage: www.afbnb.com.br | E-mail: afbnb@afbnb.com.br | Rua Nossa Senhora dos Remédios, 85 CEP 60020-120, Benfica, Fortaleza - CE | Tel. (85) 3255.7000 | Jornalistas Responsáveis: Renata Soares (01193JP) e Alan Dantas (3020JP) - Chargista: Klévisson Viana | Impressão: Gráfica Premius - Tiragem: 7.000

Diretoria (Triênio 2017 - 2019)
Gestão Autonomia e luta
Diretora Presidenta: Rita Josina Feitosa da Silva - Dir. de Organização e Finanças: Francisco de Assis Silva de Araújo - Dir. deAções Institucionais: José Frota de Medeiros - Dir. de Comunicação e Cultura: Dorisval de Lima - Dir. de Formação Política: Waldenir Sidney Fagundes Britto - Dir. de Assuntos Jurídicos: Jeane Pereira Marques dos Santos - Dir. de Previdência e Saúde: José Carlos Aragão Cabral - Dir. Regional PE/PB/AL: Edilson Rodrigues dos Santos - Dir. Regional CE/RN: Francisco Ribeiro de Lima (Chicão) - Dir. Regional BA/SE: Antônio de Pádua Galindo Primo - Dir. Regional de MG/ES e extraregionais: Reginaldo da Silva Medeiros - Dir. Regional MA/ PI: Gilberto Mendes Feitosa

Conselho Fiscal
Presidente: Henrique Eduardo Barroso Moreira - Vice-Presidente: Tércio Sobral Cavalcante Leite - Secretário: José do Egito Vasconcelos - Conselheiros suplentes: Pedro Antônio da Rocha e Gildomar Nepomuceno Marinho
Francisco Leóstenis - in memoriam

Nossa Voz de cara nova

Nesta edição apresentamos aos leitores do NOSSA VOZ o novo projeto gráfico do jornal da AFBNB. Proporcionando uma leitura mais leve, dinâmica e com maiores "respiros" em suas páginas, o NV traz novas tipografias; valorização de textos diretos e as imagens das lutas da Associação sem perder de vista a qualidade de seu conteúdo e o compromisso com a informação. A última mudança no projeto gráfico do jornal aconteceu em 2011. Sendo um dos principais veículos de comunicação entre a AFBNB e os trabalhadores do Banco, o jornal existe desde 1986, ano de fundação da Associação, e teve o nome definido por concurso realizado entre os associados. Nesses 32 anos o NV tem se mantido atual e em sintonia com as principais lutas dos trabalhadores; chega em todas as unidades do Banco e leva informações importantes a toda a base.

“A CRISE HÍDRICA no Brasil é crise de gestão”

A AFBNB convidou o presidente do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco, Anivaldo Miranda, e o professor-doutor da Universidade Estadual do Ceará, Alexandre Costa, para abordarem o tema da 53ª RCR, discutindo os recursos hídricos à luz do desenvolvimento.

Anivaldo foi enfático ao afirmar que “a crise hídrica no Brasil é crise de gestão”. A solução, para ele, seria retirar a lei das águas da gaveta – lei nº 9.433, uma das mais avançadas do mundo, com os princípios de políticas, diretrizes, atribuições do sistema nacional de recursos hídricos.

Ele alertou para a necessidade de se priorizar políticas públicas para o semiárido, região que abriga mais da metade da bacia do Rio São Francisco. “O semiárido nunca foi levado a sério. A elite política e econômica ignora o semiárido. Isso é uma estupidez!”. Na opinião do presidente do Comitê de Bacia Hidrográfica do São Francisco, é imprescindível que se construa um projeto nacional para o semiárido, ressaltando que a época em que vivemos é de extremos climáticos, com secas e enchentes cada vez piores, e o bioma da caatinga é o mais adequado a resistir a situações climáticas extremas. Além disso, embora tenha vulnerabilidades, a região tem uma riqueza “inimaginável”, sobretudo na geração de energia limpa, por ser a de maior incidência de luz solar. A solução para a região passaria por aproveitar a energia solar e a água que cai na região e dar condições para as potencialidades do semiárido.

“Nenhuma política de desenvolvimento pode ser pensada sem pensar o rio São Francisco”. Segundo Anivaldo, entre os grandes desafios da Bacia estão a recuperação hidroambiental e a mudança das matrizes energética e agrícola (com uso racional das águas, técnicas sustentáveis de cultivo, combate aos processos de erosão). Nesse sentido, é fundamental que haja investimento e que se priorize o saneamento básico. “Não há sentido que esse país não tenha saneamento básico em 100% das casas! O retorno desse investimento é imediato, em vários aspectos, entre eles nos gastos com saúde”. Com o recurso arrecadado com as outorgas de uso da água, o Comitê tem elaborado planos de saneamento para os municípios da Bacia do São Francisco. Ele alertou para a necessidade de acompanhar e cobrar esse debate especialmente nesse ano, que é ano eleitoral.

“Esse modo de vida é INSUSTENTÁVEL”

As mudanças climáticas e os impactos sobre os recursos hídricos no Nordeste foram o mote da palestra de Alexandre Costa que iniciou sua apresentação tratando da interferência da ação humana nas mudanças climáticas globais e alertando para a desigualdade social que também ocorre nesse tema. Segundo ele, os impactos das mudanças climáticas não são os mesmos em toda a parte do mundo. “É profundamente desigual; quem menos contribui para o aquecimento global (porque consome menos) é quem está mais exposto a pagar o ônus”, citando como exemplo a quantidade de pessoas mortas por ondas de calor em países pobres.

A ação humana tem alterado não só o clima, mas a natureza como um todo, citando dados alarmantes: em 40 anos acabamos com 40% das espécies animais; hoje existe no mar 1 tonelada de plástico para 5 toneladas de peixes. Caso a geração de lixo não seja alterada, em 2050 estima-se que a proporção será de 1 para 1. “Esse modo de vida é insustentável”, afirma.

Segundo ele, com base nos dados climáticos, as mudanças climáticas provavelmente já estão produzindo impactos no Nordeste, incluindo secas mais severas com rebatimento na segurança hídrica e produção de alimentos. As projeções apontam para um quadro de agravamento das condições de aridez, aumentando a vulnerabilidade e exigindo respostas mais fortes de adaptação e construção de resiliência. E alerta: a adaptação ao semiárido (em transformação e mais sujeito a secas severas) não pode ser objeto somente da população rural; precisa ser objeto das políticas públicas em seu conjunto e servir de norte à concepção do próprio modelo de desenvolvimento.

DEBATES
marcam a 53ªRCR

Ação Institucional

Alci de Jesus, ex-diretor da AFBNB e atual representante da Ambiente de Políticas de Desenvolvimento, apresentou principais bandeiras defendidas pela Associação bem como os desafios que estão sendo enfrentados e cujas repercussões afetam diretamente o BNB e consequentemente seus trabalhadores. Citou as estratégias da AFBNB em relação à Medida Provisória 812/2017 (que altera a Lei nº 7.827/1989 que institui os Fundos Constitucionais); o Projeto de Lei Complementar 76/07, que incluiu municípios de Minas Gerais na área de abrangência da Sudene; a participação ativa da AFBNB junto ao parlamento, que lhe rendeu o prêmio Selo Participação Legislativa, concedida às instituições da sociedade civil que mais participaram e apresentaram proposições à Comissão de Legislação Participativa (CLP) da Câmara Federal.

Capef

Os conselheiros eleitos Reginaldo Medeiros, José Newton Fernandes e Nivaldo Trindade fizeram uma breve explanação da situação da Capef e alertaram para o risco de a Caixa de Previdência criar um novo plano, CD, voltado para familiares de assistidos. A recomendação dos conselheiros foi de que a Capef aprofundasse a discussão e discutisse com as entidades. A principal preocupação é com o fato de que possíveis prejuízos em uma modalidade afetarem os demais planos, por isso são contrários à proposta.

Homenagem

O aposentado do BNB e militante ambiental, Jackson Borges Lima, representante da AFBNB durante anos, foi homenageado por sua defesa do Rio São Francisco. A homenagem foi uma simbologia da importância dos debates em torno da temática da 53ª RCR.

Outros assuntos

A Camed foi um dos temas abordados, tanto pelos conselheiros eleitos quanto pela ouvidora da Caixa Médica, Suenize Limaverde, que fez uma breve apresentação do trabalho da ouvidoria.
As ferramentas de comunicação da AFBNB, a exemplo do novo site que entrará no ar em breve e o boletim via whatsapp também foram apresentadas.
Também foram aprovadas a prestação de contas 2017 e a previsão orçamentária 2018. Outras informações no relatório, disponível em www.afbnb.com.br.

Técnicos de campo

O diretor regional da AFBNB nos estados PB/PE/AL, Edilson Rodrigues dos Santos, conduziu reunião com os técnicos de campo presentes à reunião. Como sempre ocorre nas RCRs, esse grupo se reúne para discutir e avaliar os principais aspectos específicos da função. Nesse encontro, o grupo discutiu também o andamento das pautas aprovadas no 5º Encontro dos Técnicos de Campo e propostas que foram levadas à plenária final.

Deliberações e moções

Como acontece a cada edição da RCR, foram aprovadas propostas que devem nortear o trabalho da AFBNB no próximo período. Ao todo foram 14 propostas referendadas na Plenária final entre questões institucionais e funcionais, além de oito recomendações para a Diretoria da Associação. O relatório foi encaminhado ao BNB e demais instâncias.

Foram lidas ainda as moções com diversos tipos de manifestações dos participantes. Foram aprovadas três moções fazendo referência à defesa da democracia, à participação dos aposentados e pela reintegração dos demitidos. As deliberações e moções podem ser lidas na íntegra no Relatório Final do evento no site da Associação. www.afbnb.com.br

Campanha salarial

Durante a RCR, o diretor da AFBNB Waldenir Britto abordou os desafios da campanha salarial desse ano, a primeira pós reforma trabalhista, onde está em risco o próprio acordo coletivo nacional da categoria. Ele reforçou que a participação dos trabalhadores dessa vez deve se dar em um novo patamar de organização, alertando que, com a reforma, pode haver acordos diferentes por base, o que seria um prejuízo para os trabalhadores. Informou a data do Congresso Nacional dos Funcionários do BNB, nos dias 18 e 19 de maio, em Fortaleza, devendo os sindicatos convocarem e realizarem assembleias para escolha dos delegados entre 13 de abril e 6 de maio.

ENTREVISTA

ALEXANDRE Costa - "TEMOS MUITAS ALTERNATIVAS"

Palestrantes do primeiro dia da 53ª RCR, o professor, físico e pós-doutor Alexandre Costa e o presidente do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco, Anivaldo Miranda, foram unânimes ao afirmar o quanto o modelo econômico vigente - de produção, consumo, matriz enérgica... - interfere negativamente no meio ambiente, produzindo desigualdades inclusive ambientais. Ambas as entrevistas estão disponíveis na íntegra no site da AFBNB. Confira trechos:

Nossa Voz - De que forma as atuais condições de mudança climática impactam no ciclo hidrológico do Planeta e principalmente no semiárido brasileiro?

Alexandre Costa - As mudanças climáticas exercem uma influência direta no ciclo hidrológico. Quanto mais quente ficar o planeta, maiores serão as taxas de evaporação e evapotranspiração e, transformada em um reservatório maior, mais vapor será necessário para saturar a atmosfera. Isso significa que as secas tendem a ser mais severas. Por outro lado, o vapor d'água é a "matéria prima" para nuvens e chuva, então estando ele em maior quantidade na atmosfera, a tendência é formar tempestades mais severas: enchentes, furacões, etc. Em suma, um planeta mais quente é um planeta com uma maior frequência de eventos extremos.

NV - Que alternativas temos a disposição no semiárido para reverter a dependência do combustível fóssil e da energia hidráulica?

AC - Do ponto de vista da geração de energia, temos muitas alternativas que podem ser trabalhadas de forma socioambientalmente justas. Por exemplo, a solar residencial, especialmente no Nordeste, é bastante viável, assim como a eólica. Ambas apresentam impactos ambientais relativamente pequenos, especialmente de forma descentralizada: envolvem pequenas emissões de CO_2 e uso de água, limitadas à sua produção e instalação, em contraste com os enormes impactos ambientais das energias fósseis e da hidreletricidade, cuja expansão só seria possível na Amazônia.

ANIVALDO Miranda: "O Brasil ainda tem muita dificuldade para perceber suas potencialidades"

NV - O semiárido é estigmatizado como uma região improdutiva mas há regiões no mundo, bem desenvolvidas, em que chove inclusive menos que no semiárido nordestino. Por que isso acontece?

Anivaldo Miranda - Ocorre sobretudo pela ignorância das chamadas "elites" da economia e da política brasileiras, pelo efeito imobilizador das desigualdades regionais e pela mesquinhez histórica de nossas oligarquias locais. O Brasil ainda tem muita dificuldade para perceber suas potencialidades e definir com clareza as vocações de seu território e de sua economia. Essa é a razão pela qual não foi capaz de definir um projeto nacional para a sua região semiárida que tem aproximadamente 1 milhão de km², uma população numerosa, um bioma (Caatinga) riquíssimo em biodiversidade, um fantástico potencial de energia solar, um arsenal de conhecimento local e tecnologias de convivência com a seca, uma economia diversificada e...água que, apesar de escassa, usada com racionalidade e engenhosidade, é suficiente para levar o nosso semiárido a um outro patamar de preservação e desenvolvimento sustentável.

NV- Como os trabalhadores do BNB - e o próprio Banco - podem contribuir na discussão de uma melhor gestão das águas?

AM - Uma instituição pública e estratégica como o BNB tem enorme possibilidade de influência na complexa batalha pela gestão sustentável das águas na região foco de sua atuação. A começar pelos investimentos que pode fazer para melhorar essa gestão (saneamento básico, recuperação hidroambiental dos mananciais de água, pesquisa desses mananciais, sobretudo subterrâneos, monitoramento climático e hidrológico e imposição de exigências legais para que os tomadores de empréstimos respeitem a legislação de recursos hídricos, sobretudo outorgas pelo direito de uso das águas, respeito às exigências do Código Florestal, tratamento de efluentes, recuperação de áreas degradadas etc.) além de juntar-se à comunidade dos recursos hídricos e aos comitês de bacias para pensar de forma holística o nosso semiárido numa perspectiva de preservação do bioma Caatinga, de desenvolvimento da energia solar e interação de tudo isso com a preservação do Rio São Francisco e seus afluentes.

VOZ
do representante

Estou achando muito importante o evento porque a gente, como bancário, não vê essas questões em profundidade. Mesmo tendo representante na nossa agência é muito difícil as pessoas se interessarem. Eu sinto que não me interessava muito antes e agora estou vendo as questões políticas. Esse momento que estamos vivendo que é algo importante. A gente vem não só para ouvir a realidade da nossa cidade, da nossa agência, mas do Nordeste como um todo e são boas as discussões. Podemos ver colegas de todos os lugares e observar a realidade de cada um, algumas são parecidas, outras mais específicas. As questões que afetam todos os bancários como CAPEF, CAMED foram importantes e vou repassar isso para os colegas da minha agência.

Ariana Mendes - Iguatu (CE)

Achei bem interessante a RCR. Eu tenho uma boa consciência ambiental, mas as palestras aqui abriram mais ainda a minha cabeça e vieram a me conscientizar mais ainda que eu tenho que lutar pela questão ambiental, inclusive sugerimos que Banco também participe dos comitês das bacias e que a AFBNB também possa participar. O encontro é muito bacana porque você vai participando, descobrindo e entendendo a dinâmica do encontro, a troca de ideias. É como um funil em que no final sai muita coisa boa.

Marcos Bezerra – Super (RN)

Essa RCR, em termos de qualidade, foi uma das melhores. O problema hídrico do Nordeste é seríssimo e já vinha cobrando do Banco do Nordeste um posicionamento, provocando também a AFBNB. Foi em um ótimo momento para que a AFBNB trouxesse a discussão hídrica, inclusive com o Presidente do Comitê da Bacia do São Francisco - um rio que representa 65% da água do Nordeste. Foi muito participativo e nós saímos daqui mais fortalecidos com essa questão do Nordeste, com o fortalecimento do BNB e com a AFBNB que sai daqui com a proposta de ser inserida nesse processo de Defesa do São Francisco do Parnaíba e na da defesa da água do semiárido.

Jackson Borges Lima - Aposentado

Fui eleita no ano passado e a impressão que tive nesta primeira RCR que participo foi muito boa. Fui muito bem recepcionada por todos. Tanto as discussões, quanto as palestras sobre Capef, Camed e a campanha salarial foram bastante amplas. Em relação aos grupos, a troca foi muito boa e todos que participaram tiveram oportunidade e voz nos debates.

Renata Batista – Carpina (PE)

As minhas impressões são as melhores, porque a questão hídrica é um tema que deve ser debatido e discutido, não só no Nordeste, mas em todo o Brasil, que vem sofrendo com diversas catástrofes relacionadas a isso. Quanto ao evento da Associação, é importante que os funcionários continuem visando a unificação das lutas e façam novos debates relacionados ao Banco.

Flávio Soares, Salinas (MG)

É um momento muito importante para a nossa categoria, e para o Banco do Nordeste quando a AFBNB defende as demandas dos trabalhadores e a própria sobrevivência do Banco do Nordeste. Momento em que conseguimos junto com os representantes, trocar ideias, abordar o que foi discutido nos grupos, as dificuldades que cada colega passa na unidade, tudo isso para que a gente possa reivindicar junto à diretoria do Banco uma melhoria para o BNB.

Matheus Amaral
Itapetinga (BA)

OPINIÁO

Saúde em risco

*Tércio Sobral

Nos últimos três anos vivenciamos aprovações de várias matérias consideradas amargas, que atingem a maior parte da população, como o congelamento de investimentos sociais por 20 anos (PEC 241) - medida que afeta as políticas públicas que beneficiam as camadas sociais menos favorecidas, além de reduzir os serviços ofertados pelo Estado, como saúde e educação, ocasionando um aumento das desigualdades sociais; terceirização (PL 4.302/1998) - que pode, dentre outras coisas, precarizar a relação trabalhista, pois segundo levantamento realizado pelo DIEESE, em 2015 os terceirizados recebiam, em média, 30% a menos que os contratados diretos; reforma trabalhista (lei 13.467/2017), que altera a CLT e também precariza a relação trabalhista, quando o negociado tem prioridade sobre o legislado, reduz o papel protagonista dos sindicatos na negociação empregado e empregador etc.

Outra matéria recém aprovada é a Resolução 23/2018, da Comissão Interministerial de Governança Corporativa e de Administração de Participações Societárias da União (CGPAR), que estabelece as diretrizes e parâmetros para o custeio das empresas estatais federais sobre os benefícios de assistência à saúde aos empregados. A medida traz mais um ataque pois determina que as estatais, doravante, não ofereçam planos de saúde aos novos funcionários, direcionando esse público para os planos de saúde de mercado.

Referida resolução limita os gastos das empresas estatais federais no custeio do benefício de assistência à saúde ao menor dos dois valores: valor despendido pela estatal/folha de pagamento apurada no ano anterior, acrescido de 10% ou 8% da folha de pagamento apurada no ano anterior.

Fica vedada à empresa estatal federal participar de operadora de benefício à saúde na qualidade de mantenedor; a contribuição da empresa estatal federal para o custeio do benefício à saúde não poderá exceder a contribuição dos empregados; a quantidade de vidas exigidas, para a instituição ou criação de benefício de assistência à saúde, na modalidade autogestão, é de 20 mil e caso não tenha essa quantidade, tem até 18 meses contados da data da publicação da resolução para apresentar proposta ao Conselho de Administração da Empresa, para se enquadrar na nova regra.

Além disso, respeitado o direito adquirido, os genitores não poderão mais ficar no plano natural, e só será concedido o benefício de assistência à saúde aos funcionários das estatais durante a vigência do contrato de trabalho.

As empresas que concedem benefícios de assistência à saúde na modalidade de autogestão, que não se enquadrem nas regras dessa resolução, deverão fechar seus planos para adesão de empregados admitidos após a entrada em vigor, e somente estarão autorizados a oferecer aos novos empregados benefício de assistência à saúde na modalidade de reembolso.

Os editais de processos seletivos para admissão de empregados das empresas estatais federais não deverão prever o oferecimento de benefícios de assistência à saúde, como já há casos em editais recentes do Banco do Brasil. Nos futuros acordos coletivos de trabalho a previsão se limitará à garantia do benefício de assistência à saúde, sem previsão de qualquer detalhamento do mesmo.

A AFBNB está atenta aos efeitos perversos que essa resolução pode trazer para Camed e seus associados, bem como está se articulando com os sindicatos da base do BNB e outras entidades afins para alinhar entendimento sobre essa resolução, além de já ter solicitado à própria Camed e ao Banco informações sobre possíves impactos. Se necessário, buscará as vias judiciais para resguardar a Camed e os seus associados.

***Tércio Sobral é vice-presidente do Conselho Fiscal da AFBNB e membro do conselho deliberativo da Camed (eleito)**

Imagens
DA 53ªRCR

Legendas

1. Abertura
2. Plenária
3. Debates
4. Palestra (Anivaldo Miranda)
5. Mesa informativa
6. Grupo Regional
7. Conselho Fiscal
8. Grupo de Trabalho
9. Plenária Final